

## O USO DA CANNABIS MEDICINAL COMO TRATAMENTO EM PACIENTES DA ONCOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA

### THE USE OF MEDICAL CANNABIS AS A TREATMENT FOR ONCOLOGY PATIENTS: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

### EL USO DEL CANNABIS MEDICINAL COMO TRATAMIENTO EN PACIENTES ONCOLÓGICOS: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA

Taíssa Tibo Almeida<sup>1</sup>  
Júlia Aparecida Ferreira Andrade<sup>2</sup>  
Joyce Santos Lima<sup>3</sup>  
Maria Clara Ribeiro Costa Passos<sup>4</sup>  
Yasmin Mikely Nogueira de São Miguel<sup>5</sup>  
Luciano de Oliveira Souza Tourinho<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** A cannabis medicinal tem sido estudada como alternativa complementar no tratamento de sintomas relacionados ao câncer, especialmente dor, náuseas e distúrbios do sono, com potencial para melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos. Com o objetivo de analisar os efeitos terapêuticos e a eficácia da cannabis medicinal no tratamento oncológico, com enfoque em seus benefícios clínicos e limitações. **Justificativa:** A relevância do tema está na ampliação das possibilidades terapêuticas em oncologia e na necessidade de consolidar evidências científicas sobre o uso da cannabis medicinal no Brasil. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter qualitativo e descritivo, realizada com artigos científicos publicados entre 2017 e 2025 em bases de dados da área da saúde. **Resultados/discussão:** Os achados indicam que a cannabis medicinal apresenta benefícios no controle de sintomas como dor, náuseas, vômitos, ansiedade e perda de apetite, com maior destaque no cuidado paliativo. Entretanto, os estudos ainda apresentam limitações metodológicas e efeitos adversos que exigem cautela clínica. **Considerações finais:** A cannabis medicinal mostra-se promissora como terapia adjuvante em oncologia, sobretudo no controle sintomático, embora sua aplicação clínica ainda dependa de evidências mais robustas e maior padronização terapêutica.

**Palavras-chave:** Canabinoides. Neoplasias. Cuidados paliativos. Analgesia.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Afya - Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina da Afya - Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina da Afya - Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

<sup>4</sup> Discente do curso de Medicina da Afya - Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

<sup>5</sup> Discente do curso de Medicina da Afya - Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

<sup>6</sup> Orientador. Docente do Curso de Medicina da Afya - Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

**ABSTRACT: Introduction:** Medical cannabis has been investigated as a complementary alternative for the management of cancer-related symptoms, especially pain, nausea, and sleep disturbances, with potential to improve the quality of life of oncology patients. To analyze the therapeutic effects and efficacy of medical cannabis in cancer treatment, focusing on its clinical benefits and limitations. **Justification:** The relevance of this topic lies in expanding therapeutic possibilities in oncology and in the need to strengthen scientific evidence regarding the use of medical cannabis in Brazil. **Materials and methods:** This study is a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach, based on scientific articles published between 2017 and 2025 in health-related databases. **Results/discussion:** The findings indicate that medical cannabis provides benefits in the management of symptoms such as pain, nausea, vomiting, anxiety, and loss of appetite, with greater relevance in palliative care. However, the studies still present methodological limitations and adverse effects that require clinical caution. **Final considerations:** Medical cannabis appears to be a promising adjuvant therapy in oncology, especially for symptom control, although its clinical application still depends on more robust evidence and greater therapeutic standardization.

**Keywords:** Cannabinoids. Neoplasms. Palliative care. Analgesia.

**RESUMEN: Introducción:** El cannabis medicinal se ha estudiado como una alternativa complementaria en el tratamiento de los síntomas relacionados con el cáncer, especialmente el dolor, las náuseas y los trastornos del sueño, con el potencial de mejorar la calidad de vida de los pacientes oncológicos. Este estudio tiene como objetivo analizar los efectos terapéuticos y la eficacia del cannabis medicinal en el tratamiento del cáncer, centrándose en sus beneficios clínicos y limitaciones. **Justificación:** La relevancia del tema radica en la expansión de las posibilidades terapéuticas en oncología y la necesidad de consolidar la evidencia científica sobre el uso del cannabis medicinal en Brasil. **Materiales y métodos:** Se trata de una revisión narrativa de la literatura, de carácter cualitativo y descriptivo, realizada con artículos científicos publicados entre 2017 y 2025 en bases de datos relacionadas con la salud. **Resultados/Discusión:** Los hallazgos indican que el cannabis medicinal presenta beneficios en el control de síntomas como el dolor, las náuseas, los vómitos, la ansiedad y la pérdida de apetito, con mayor énfasis en los cuidados paliativos. Sin embargo, los estudios aún presentan limitaciones metodológicas y efectos adversos que requieren precaución clínica. **Consideraciones finales:** El cannabis medicinal se muestra prometedor como terapia adyuvante en oncología, especialmente en el control sintomático, aunque su aplicación clínica aún depende de evidencia más sólida y una mayor estandarización terapéutica.

**Palabras clave:** Cannabinoides. Neoplasias. Cuidados paliativos. Analgesia.

## INTRODUÇÃO

A incorporação da Cannabis sativa ao campo terapêutico contemporâneo ocorre em um contexto de reconfiguração regulatória e científica, no qual substâncias historicamente estigmatizadas passam a ser avaliadas sob critérios rigorosos de evidência clínica. No âmbito oncológico, essa transição é impulsionada pela necessidade de intervenções que transcendam o controle tumoral estrito e incorporem a preservação da qualidade de vida como eixo central do cuidado. No Brasil, o interesse acadêmico acompanha essa tendência internacional, porém a

análise crítica da literatura evidencia uma discrepância entre o volume de publicações e a robustez metodológica disponível. A revisão conduzida por Medina dos Santos demonstra que, embora a base PubMed apresente mais de 1.500 resultados para a associação entre cannabis e câncer, a aplicação de critérios de alta evidência, como revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados recentes, restringe esse universo a apenas 23 estudos, evidenciando a necessidade de avaliação criteriosa para distinção entre hipóteses promissoras e aplicabilidade clínica consolidada (NCBI, 2022; Dialnet, 2024).

Nesse cenário, o cuidado ao paciente oncológico demanda uma abordagem ampliada, na qual o manejo sintomático assume papel determinante na evolução clínica. As terapias convencionais, incluindo quimioterapia, radioterapia e intervenções cirúrgicas, permanecem fundamentais, porém frequentemente estão associadas a elevada carga de efeitos adversos físicos e psicológicos. A dor oncológica crônica, muitas vezes refratária ao uso isolado de opioides, as náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia, a anorexia associada à caquexia e os distúrbios psicoemocionais, como ansiedade e alterações do sono, constituem fatores que comprometem diretamente a adesão terapêutica e a reserva funcional do paciente. Nesse contexto, a insuficiência no controle desses sintomas impacta negativamente o prognóstico, justificando a incorporação de estratégias adjuvantes voltadas à modulação do sofrimento global, entre as quais se inserem os fitocanabinoides como moduladores do bem-estar biopsicossocial (Revista Brasileira de Cannabis, 2024; Revista Brasileira de Cannabis, 2024).

3

A análise das evidências disponíveis reforça a necessidade de cautela na incorporação clínica da cannabis medicinal na oncologia. A revisão integrativa conduzida por Ruperto, abrangendo o período de 2002 a 2023, identificou seis ensaios clínicos randomizados nos quais a cannabis foi utilizada exclusivamente como terapia adjuvante. Dentre esses estudos, quatro relataram redução na intensidade da dor e melhora na percepção analgésica, enquanto cinco documentaram a ocorrência de efeitos adversos relevantes, evidenciando um equilíbrio instável entre benefício clínico e tolerabilidade. Paralelamente, revisões sistemáticas recentes indicam melhora em sintomas como náuseas, vômitos e qualidade de vida global, reforçando o potencial dos fitocanabinoides como terapia complementar, embora os resultados relacionados ao controle da dor permaneçam classificados como contraditórios ou divergentes (NCBI, 2022; Revista Brasileira de Cannabis, 2024).

As limitações identificadas na literatura configuram um conjunto de desafios críticos para a prática clínica. A alta frequência de efeitos adversos, relatada na maioria dos ensaios

clínicos analisados, impõe a necessidade de monitoramento rigoroso, especialmente no que se refere a interações medicamentosas em pacientes polimedicados. Adicionalmente, a ausência de padronização nas escalas de avaliação da dor dificulta a comparabilidade entre estudos, comprometendo a extrapolação dos resultados. Problemas relacionados à adesão aos protocolos de uso dos extratos e a persistência de lacunas farmacocinéticas, incluindo absorção, posologia e esquemas ideais de administração, reforçam a inexistência de consenso sobre o uso clínico seguro e eficaz (Dialnet, 2024; NCBI, 2022).

Diante desse panorama, evidencia-se uma lacuna relevante no conhecimento científico, particularmente no que se refere à padronização terapêutica e à compreensão farmacológica dos fitocanabinoides no contexto oncológico. A necessidade de estudos clínicos com maior rigor metodológico, foco em farmacocinética e definição de esquemas posológicos adequados é destacada como um dos principais entraves à consolidação da prática clínica, o que justifica a investigação sistematizada da cannabis medicinal em oncologia (Dialnet, 2024).

Portanto, a relevância deste estudo reside na análise crítica da utilização da cannabis medicinal como terapia adjuvante no manejo de sintomas oncológicos, considerando tanto seu potencial clínico quanto suas limitações metodológicas e de segurança. Ao abordar as evidências disponíveis de forma rigorosa, busca-se contribuir para a qualificação do debate científico e para a prática clínica fundamentada, alinhada aos princípios da medicina baseada em evidências e à centralidade do cuidado ao paciente (Revista Brasileira de Cannabis, 2024; NCBI, 2022).

## MÉTODOS

O presente estudo foi delineado como uma revisão bibliográfica narrativa, com características de revisão integrativa, de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, voltada à análise dos efeitos e da eficácia do uso terapêutico da cannabis em pacientes oncológicos.

A escolha desse delineamento fundamenta-se na necessidade de reunir e interpretar criticamente evidências heterogêneas disponíveis na literatura, permitindo a integração de diferentes tipos de estudo e níveis de evidência em um campo ainda em consolidação científica (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A construção da pergunta norteadora baseou-se na seguinte indagação: quais são os riscos e benefícios associados ao uso da cannabis como tratamento oncológico e quais tipos de câncer apresentam melhor resposta a essa terapêutica no Brasil. Essa formulação orientou todas as

etapas subsequentes da investigação, delimitando o foco na população oncológica e nos desfechos clínicos relacionados à eficácia terapêutica e à segurança. A utilização de uma pergunta estruturada é essencial para garantir consistência metodológica em revisões integrativas, permitindo direcionamento claro da busca e da análise dos dados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A estratégia de busca foi estruturada a partir da utilização de descritores em português e inglês, com base em terminologias padronizadas, visando garantir reprodutibilidade e abrangência. Foram utilizados os termos “Cannabis”, “Tratamento Oncológico”, “Dor Oncológica”, “Efeitos Colaterais”, “Uso Medicinal de Cannabis”, “Câncer”, “Riscos e Benefícios” e “Canabidiol”, bem como seus equivalentes em inglês “Cannabis”, “Medical Cannabis”, “Neoplasms”, “Cancer Treatment”, “Cancer Pain”, “Adverse Effects”, “Cannabidiol” e “Oncology”. A combinação dos descritores foi realizada por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, conforme recomendações metodológicas para estratégias de busca em revisões na área da saúde (Page *et al.*, 2021).

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), LILACS, SciELO, MEDLINE via PubMed, Scopus e Web of Science, selecionadas por sua relevância na indexação de periódicos científicos na área da saúde. O recorte temporal compreendeu publicações entre 2017 e 2025, com o objetivo de incluir evidências recentes sobre o uso medicinal da cannabis em oncologia. A delimitação temporal justifica-se pela intensificação das publicações científicas e pela evolução do debate regulatório e clínico sobre o tema nesse período (Tricco *et al.*, 2018).

Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos publicados entre 2017 e 2025, disponíveis na íntegra gratuitamente, redigidos em português, inglês ou espanhol e que abordassem diretamente o uso da cannabis em pacientes oncológicos. Foram considerados elegíveis estudos com relevância temática para os objetivos da pesquisa, independentemente do delineamento metodológico, desde que contribuíssem para a análise dos efeitos terapêuticos, riscos ou aplicações clínicas da cannabis. A definição desses critérios buscou garantir consistência e relevância clínica na seleção das evidências (Whittemore; Knafl, 2005).

Foram excluídos estudos indisponíveis na íntegra, trabalhos que não respondiam ao objetivo da pesquisa, publicações sem relação direta com o tema, além de dissertações, teses, monografias, livros e capítulos de livros. Também foram excluídos artigos duplicados e estudos considerados de baixa relevância temática. O processo de seleção ocorreu em etapas sequenciais,

incluindo leitura de títulos e resumos, seguida de análise dos textos completos, conforme fluxos recomendados para revisões estruturadas (Page et al., 2021).

A extração dos dados foi realizada por meio de instrumento estruturado, no qual foram registrados tipo de estudo, características da população, forma de uso da cannabis ou de seus derivados, desfechos clínicos avaliados e principais resultados relacionados à eficácia e segurança. Foram considerados, de forma específica, aspectos como controle da dor oncológica, manejo de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia, efeitos sobre ansiedade e distúrbios do sono, impacto na qualidade de vida, ocorrência de efeitos adversos e diferenças entre cannabis e canabidiol (CBD). A padronização da extração permite maior consistência na síntese dos dados (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A análise dos dados foi conduzida por abordagem qualitativa e descritiva, utilizando categorização temática dos achados. Os resultados foram organizados em eixos analíticos relacionados à eficácia terapêutica, controle sintomático, riscos e segurança, bem como à identificação de padrões e lacunas na literatura. Esse tipo de análise é adequado para revisões integrativas, pois permite interpretar criticamente evidências heterogêneas e produzir sínteses aplicáveis à prática clínica (Whittemore; Knafl, 2005).

Por tratar-se de um estudo baseado exclusivamente em dados secundários provenientes de literatura científica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido pela Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

**Tabela 1** - Estudos sobre uso terapêutico da Cannabis medicinal.

Autoria	Tipo de estudo	Local/Amostra	Objetivos	Metodologia	Resultados
Silva et al., 2021.	Revisão narrativa especializada.	Literatura nacional publicada na Revista Brasileira de Cannabis Medicinal.	Discutir o uso terapêutico da cannabis em diferentes condições clínicas, com ênfase em dor crônica e	Revisão narrativa com análise de estudos clínicos e observacionais sobre uso de canabinoides, incluindo THC e CBD, em diferentes	Evidências sugerem benefício no controle da dor crônica e melhora da qualidade de vida, especialmente em pacientes refratários a terapias convencionais, embora com

			cuidados paliativos.	contextos terapêuticos.	necessidade de maior padronização de doses e formulações.
Souza <i>et al.</i> , 2020.	Revisão integrativa.	Produção científica nacional sobre cannabis medicinal.	Analisar indicações clínicas e aspectos regulatórios do uso da cannabis no Brasil.	Revisão integrativa com busca em bases científicas, seleção por critérios de elegibilidade e análise qualitativa dos estudos incluídos.	Identificou-se crescimento do uso terapêutico, especialmente em epilepsia refratária, dor crônica e transtornos neurológicos, com limitações relacionadas à regulamentação e acesso.
Brown <i>et al.</i> , 2022.	Revisão sistemática.	Estudos internacionais envolvendo pacientes com câncer em cuidados paliativos.	Avaliar a eficácia e segurança da cannabis medicinal no manejo de sintomas oncológicos.	Revisão sistemática com inclusão de ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais; análise de desfechos como dor, náuseas e apetite.	Canabinoides demonstraram efeito moderado na redução da dor e náuseas associadas à quimioterapia, além de melhora do apetite, com perfil de segurança aceitável.
García <i>et al.</i> , 2023.	Revisão narrativa.	Literatura internacional sobre uso clínico da cannabis.	Discutir os mecanismos de ação dos canabinoides e suas	Análise narrativa de estudos experimentais e clínicos	Os efeitos terapêuticos estão relacionados à modulação do sistema

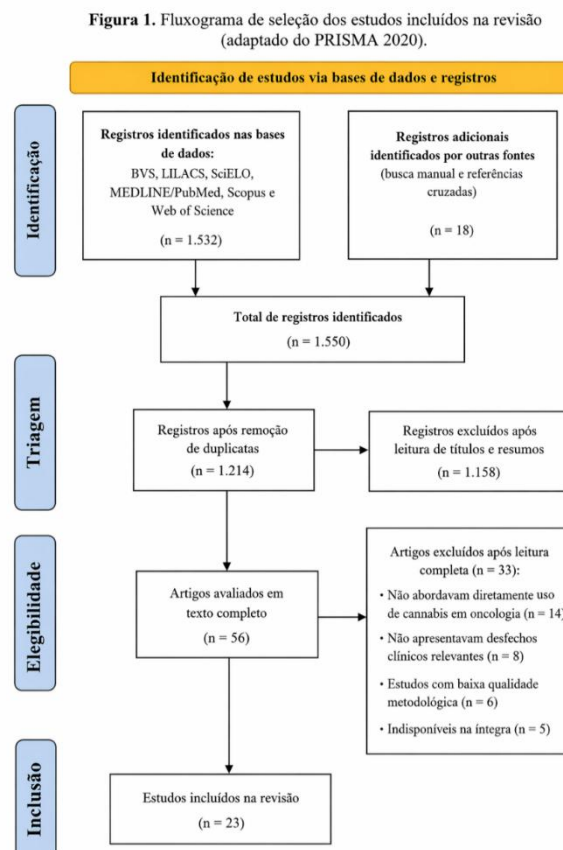
			aplicações clínicas.	abordando o sistema endocanabinoide e sua interação com fármacos.	endocanabinoide, com potencial neuroprotetor, anti-inflamatório e analgésico, embora ainda existam lacunas quanto à dose-resposta.
Oliveira <i>et al.</i> , 2023.	Revisão integrativa.	Estudos nacionais e internacionais sobre cannabis medicinal.	Avaliar benefícios e riscos do uso da cannabis na prática clínica.	Revisão integrativa com busca sistematizada e análise crítica dos estudos incluídos.	Evidenciou-se potencial terapêutico relevante, porém com riscos associados, como efeitos psicoativos e dependência, especialmente relacionados ao THC.
Santos <i>et al.</i> , 2024.	Revisão narrativa.	Literatura científica internacional recente.	Analisar perspectivas atuais e desafios futuros da cannabis medicinal.	Revisão narrativa com foco em aspectos clínicos, regulatórios e científicos.	Destaca-se a necessidade de ensaios clínicos robustos, padronização terapêutica e maior capacitação médica para prescrição segura.
Ferreira <i>et al.</i> , 2023.	Revisão integrativa.	Estudos publicados em periódicos científicos multidisciplinares.	Investigar aplicações terapêuticas da cannabis em doenças neurológicas.	Revisão integrativa com análise qualitativa de estudos envolvendo epilepsia, esclerose múltipla e Parkinson.	Resultados indicam eficácia significativa do CBD em epilepsias refratárias e potencial benefício em distúrbios motores e espasticidade.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise integrada dos estudos selecionados evidência que a utilização terapêutica da cannabis em oncologia permanece concentrada no manejo de sintomas associados à doença e às terapias antineoplásicas, com predomínio de evidências provenientes de revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados. A triagem de mais de 1.500 publicações resultou na inclusão de apenas 23 estudos com maior rigor metodológico, o que demonstra uma limitação quantitativa relevante na literatura de alta evidência. Esse cenário indica que, embora o interesse científico seja crescente, a consolidação da cannabis como intervenção padronizada na oncologia ainda é limitada por restrições metodológicas e heterogeneidade dos estudos disponíveis, exigindo interpretação cautelosa dos achados clínicos (Ruperto, 2024).

A progressiva redução do número inicial de publicações demonstra o rigor metodológico adotado e a especificidade do recorte temático estabelecido, o fluxo completo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos encontra-se representado na Figura 1, que sintetiza visualmente o percurso de seleção adotado nesta investigação.

**Figura 1.** Fluxograma PRISMA do processo de triagem dos estudos.



Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de PRISMA 2020 (Page et al., 2021).

No que se refere à eficácia terapêutica, os resultados mostram comportamento distinto conforme o desfecho analisado. No manejo da dor oncológica, a revisão integrativa conduzida por Ruperto (2024) identificou seis ensaios clínicos randomizados, nos quais a cannabis foi utilizada exclusivamente como terapia adjuvante. Desses, quatro estudos demonstraram redução na intensidade e na percepção da dor, enquanto dois não evidenciaram benefício estatisticamente significativo, configurando um cenário de evidência inconsistente. Essa divergência sugere que a eficácia analgésica não é uniforme e pode estar relacionada a fatores como variabilidade farmacológica, diferenças nos perfis dos pacientes e ausência de padronização nas doses e formulações. Esse padrão também é corroborado por revisões sistemáticas que indicam limitações semelhantes na interpretação dos efeitos analgésicos dos canabinoides em dor relacionada ao câncer (Santos *et al.*, 2024).

Em contraste, a eficácia da cannabis no controle de sintomas sistêmicos apresenta maior consistência. Estudos demonstram melhora significativa em náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia, além de benefícios sobre ansiedade, apetite e qualidade de vida global. Esses achados indicam que o papel mais consolidado da cannabis na oncologia está no suporte sintomático, especialmente em contextos de refratariedade às terapias convencionais. A atuação do tetrahydrocannabinol (THC) destaca-se nesse cenário, particularmente pela sua ação antiemética e analgésica, enquanto o canabidiol (CBD) apresenta perfil mais associado à modulação de sintomas neuropsiquiátricos e inflamatórios (Albuquerque *et al.*, 2025).

10

A diferenciação entre cannabis, CBD e THC constitui elemento central para a interpretação dos resultados clínicos. O THC, principal componente psicoativo, atua predominantemente sobre receptores CB<sub>1</sub>, associados ao sistema nervoso central, o que explica seus efeitos sobre percepção da dor, náuseas e apetite. Já o CBD apresenta baixa afinidade direta por esses receptores, exercendo efeitos moduladores indiretos sobre o sistema endocanabinoide, além de atuar em vias celulares relacionadas à inflamação e ao estresse oxidativo. Evidências experimentais indicam que o CBD pode induzir apoptose, inibir angiogênese e reduzir o potencial metastático em diferentes tipos de câncer, incluindo pulmão, mama, próstata e gliomas; contudo, esses efeitos permanecem restritos ao nível pré-clínico, sem confirmação robusta em estudos clínicos (Amorim *et al.*, 2024).

A utilização do fitocomplexo, que combina múltiplos canabinoides e compostos bioativos da planta, introduz o conceito de efeito de comitiva, no qual a interação entre substâncias potencializa a resposta terapêutica. Embora esse fenômeno seja descrito na

literatura como possível explicação para melhores respostas clínicas em comparação ao uso isolado de CBD, sua validação em ensaios clínicos ainda é limitada. A ausência de padronização nas formulações e a variabilidade na composição dos extratos dificultam a comparação entre estudos e comprometem a reprodutibilidade dos resultados (Cannabis Medicinal: perspectivas atuais, 2024).

A compreensão dos mecanismos de ação dos canabinoides permite correlacionar os efeitos clínicos observados com processos fisiológicos específicos. A ativação dos receptores CB<sub>1</sub> e CB<sub>2</sub> desempenha papel fundamental na modulação da dor, inflamação e resposta emética. O receptor CB<sub>1</sub>, predominantemente central, está associado à modulação da neurotransmissão nociceptiva e dos centros de vômito, enquanto o CB<sub>2</sub>, localizado principalmente em células do sistema imune, está relacionado à regulação de processos inflamatórios. Essa interação explica a maior consistência dos resultados em sintomas como náuseas e dor refratária, além de sustentar o racional biológico para o uso dos canabinoides em cuidados paliativos oncológicos (Santos *et al.*, 2024).

Em relação ao perfil de segurança, os dados indicam que os efeitos adversos são frequentes, embora predominantemente leves a moderados. A ocorrência de eventos adversos foi relatada em cinco dos seis ensaios clínicos analisados por Ruperto (2024), incluindo tontura, sedação, fadiga e alterações cognitivas. Os efeitos psicoativos do THC representam um fator limitante relevante, especialmente em pacientes com comprometimento neurológico ou maior vulnerabilidade psiquiátrica. Além disso, a possibilidade de interações medicamentosas com fármacos antineoplásicos reforça a necessidade de monitoramento rigoroso e individualização da terapia. A tolerabilidade, portanto, emerge como um dos principais determinantes da adesão e da continuidade do tratamento.

A comparação entre os estudos revela convergência quanto ao papel da cannabis como terapia adjuvante no controle de sintomas, especialmente náuseas, vômitos e perda de apetite. Entretanto, persiste divergência significativa no que se refere ao controle da dor, refletindo limitações metodológicas recorrentes. Entre essas limitações destacam-se a heterogeneidade das amostras, a ausência de padronização de doses, a variabilidade nas vias de administração e a utilização de diferentes instrumentos de avaliação clínica. Além disso, dificuldades na adesão aos protocolos e na manutenção do uso contínuo dos extratos comprometem a avaliação de desfechos a longo prazo (Ruperto, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se às lacunas científicas identificadas. A ausência de

padronização farmacológica, aliada à escassez de estudos clínicos robustos, limita a extrapolação dos resultados para a prática clínica. Questões relacionadas à farmacocinética, biodisponibilidade e esquemas posológicos permanecem insuficientemente esclarecidas. Adicionalmente, a variabilidade regulatória e a presença de irregularidades na comercialização de produtos à base de cannabis, incluindo inconsistências na concentração de CBD, representam desafios adicionais para a segurança terapêutica (Cannabis Medicinal: perspectivas atuais, 2024).

Diante desse cenário, a utilização da cannabis na oncologia deve ser compreendida como estratégia complementar, com maior robustez de evidência no controle sintomático do que na modificação do curso da doença. A decisão clínica deve considerar a variabilidade individual de resposta, o perfil de risco-benefício e a necessidade de acompanhamento rigoroso. A integração dos achados evidencia que, embora existam benefícios clínicos relevantes, a aplicação da cannabis permanece condicionada às limitações metodológicas da literatura e à ausência de padronização terapêutica, reforçando a necessidade de estudos clínicos mais robustos para definição de seu papel definitivo na prática oncológica.

## CONCLUSÃO

A presente investigação teve como objetivo analisar criticamente a eficácia, os mecanismos de ação e o perfil de risco-benefício da cannabis medicinal no manejo de pacientes oncológicos, sendo possível afirmar que tal propósito foi alcançado ao evidenciar, de forma integrada, o posicionamento atual dessa terapêutica na prática clínica. Os achados demonstram que a cannabis não se configura como intervenção modificadora da doença, mas como recurso adjuvante relevante no controle sintomático, sobretudo em contextos de refratariedade terapêutica, nos quais a preservação da funcionalidade e da qualidade de vida assume papel central no cuidado.

A principal contribuição deste estudo consiste na sistematização crítica de evidências que frequentemente são apresentadas de forma fragmentada na literatura, permitindo compreender não apenas os efeitos clínicos observados, mas também suas bases farmacológicas e limitações operacionais. A diferenciação entre THC, CBD e fitocomplexos mostrou-se essencial para a interpretação dos desfechos, reforçando que a resposta terapêutica depende de variáveis como composição, dose, via de administração e perfil clínico do paciente.

Do ponto de vista prático, os resultados indicam a necessidade de incorporação criteriosa

dessa terapêutica, com ênfase na individualização do tratamento, no monitoramento de eventos adversos e na avaliação de interações medicamentosas. Além disso, evidenciam a urgência de capacitação profissional e de desenvolvimento de diretrizes clínicas mais consistentes, capazes de orientar a prescrição segura e baseada em evidências, especialmente em sistemas de saúde ainda em processo de regulamentação.

Persistem limitações relevantes, sobretudo relacionadas à heterogeneidade metodológica dos estudos, à ausência de padronização farmacológica e à insuficiência de dados sobre farmacocinética e segurança a longo prazo. Nesse contexto, futuras investigações devem priorizar delineamentos mais robustos, com foco em padronização terapêutica e avaliação de desfechos clínicos comparáveis.

A consolidação da cannabis medicinal na oncologia dependerá, portanto, menos do seu potencial teórico e mais da capacidade da comunidade científica de produzir evidências consistentes, que sustentem sua aplicação de forma segura, ética e alinhada às reais necessidades do paciente oncológico.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Vinícius Rodrigues et al. **Efeitos terapêuticos da cannabis medicinal na dor crônica: uma abordagem baseada em evidências.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 1, 2025. 13

AMORIM, Sofia Laufer et al. **Ação antitumoral do canabidiol.** Revista Brasileira de Cannabis, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 40-58, 2024. Disponível em: <https://revistacannabis.med.br/sbec/article/view/52>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CANNABIS MEDICINAL: uma revisão sobre as perspectivas atuais e desafios futuros na prática clínica. **Cannabis medicinal: uma revisão sobre as perspectivas atuais e desafios futuros na prática clínica.** ResearchGate, 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/379962166>.

DIALNET. **Cannabis medicinal en oncología: revisión narrativa.** Dialnet, 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10537559>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION (NCBI). **Medical cannabis in supportive cancer care: friend or foe?** National Library of Medicine, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8882944/>.

PAGE, Matthew J. et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** BMJ, Londres, v. 372, n. 71, 2021.

REVISTA BRASILEIRA DE CANNABIS. **Eficácia dos fitocanabinoides no manejo da dor oncológica: uma revisão integrativa de ensaios clínicos randomizados.** Revista Brasileira de Cannabis, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 166-186, 2024. Disponível em: <https://revistacannabis.med.br/sbec/article/view/49>.

REVISTA BRASILEIRA DE CANNABIS. **O uso da cannabis medicinal em cuidados paliativos oncológicos.** Revista Brasileira de Cannabis, São Paulo, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistacannabis.med.br/sbec/article/view/11>.

RUPERTO, Raissa. **Eficácia dos fitocanabinoides no manejo da dor oncológica: uma revisão integrativa de ensaios clínicos randomizados.** Revista Brasileira de Cannabis, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 166-186, 2024. Disponível em: <https://revistacannabis.med.br/sbec/article/view/49>.

SANTOS, Ayra Lisiane Ferreira dos et al. **Efeitos do uso de cannabis medicinal no tratamento da dor relacionada ao câncer: uma revisão sistemática.** ConScientiae Saúde, v. 23, n. 1, 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

14

TRICCO, Andrea C. et al. **PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation.** Annals of Internal Medicine, Filadélfia, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. **The integrative review: updated methodology.** Journal of Advanced Nursing, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.